CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA

Alice Araújo de Almeida
Deyse Laiane Pereira da Mota
Hiandra Araújo Rocha Santos
Izadora Oliveira Araújo
Jônatas Santos de Souza
Letícia Cardoso Chiara

INTEGRAÇÃO DA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS

Feira de Santana – BA
2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA

Alice Araújo de Almeida
Deyse Laiane Pereira da Mota
Hiandra Araújo Rocha Santos
Izadora Oliveira Araújo
Jônatas Santos de Souza
Letícia Cardoso Chiara

INTEGRAÇÃO DA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana para obtenção do título de Bacharel em Educação Física, Biomedicina, Farmácia e Odontologia.

Orientadora: Profª Amanda Maria Villas Bôas Ribeiro

Feira de Santana – BA

2024

INTEGRAÇÃO DA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS

RESUMO

O Diabetes Mellitus é uma das condições crônicas de maior crescimento, com impacto significativo na saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Suas complicações graves, associadas ao aumento da prevalência de fatores de risco como obesidade, sedentarismo e envelhecimento populacional, reforçam a necessidade de estratégias eficazes de cuidado. A integração da equipe da Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial para o manejo adequado da doença, pois permite uma abordagem multidisciplinar que considera as especificidades de cada paciente, incluindo suas condições socioeconômicas e os aspectos individuais de autocuidado. A educação contínua, mudanças no estilo de vida e a promoção do autocuidado são ferramentas fundamentais nesse processo. A colaboração entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e cirurgiões-dentistas é essencial para um tratamento integral, prevenindo complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Contudo, é necessário superar desafios como a escassez de recursos e a resistência à mudança, além de fortalecer a comunicação e a capacitação das equipes de saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Atenção à Saúde Primária. Saúde Bucal.

ABSTRACT

Diabetes Mellitus is one of the fastest-growing chronic conditions, with a significant impact on public health, particularly in developing countries. Its severe complications, combined with the increasing prevalence of risk factors such as obesity, sedentary lifestyles, and population aging, highlight the need for effective care strategies. The integration of the Primary Health Care (PHC) team is crucial for the proper management of the disease, as it allows for a multidisciplinary approach that considers the specific needs of each patient, including their socioeconomic conditions and individual aspects of self-care. Continuous education, lifestyle changes, and the promotion of self-management are essential tools in this process. Collaboration among doctors, nurses, nutritionists, psychologists, and dentists is key to providing comprehensive treatment, preventing complications, and improving patients' quality of life. However, challenges such as resource scarcity, resistance to change, and the need to strengthen communication and training within health teams must be addressed.

Keywords: Diabetes Mellitus. Primary Health Care. Oral Health.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de origem múltipla, caracteriza pela falta ou produção diminuída de insulina e/ou incapacidade desta em exercer, adequadamente, seus efeitos metabólicos. (Brasil, 2020)

Diabetes Mellitus tipo 1, diabetes açucarada ou diabetes sacarino- como assim pode ser também chamada, compreende um grupo heterogêneo de causas e manifestações clínicas, tendo como denominador comum o aumento da glicose, um tipo de açúcar no sangue, decorrente na maioria das vezes de produção diminuída ou alterada de insulina pelo pâncreas. A insulina é um hormônio protético que tem como função principal a manutenção da glicemia dentro dos limites normais. (Brasil, 2020)

Hoje, o Diabetes Mellitus é considerado uma das principais síndromes de evolução crônica que acometem o homem moderno em qualquer idade, condição social e localização geográfica. É caracterizado por uma deficiência absoluta ou relativa de insulina que irá influenciar negativamente, no metabolismo dos glicídios, proteínas, lipídios, água, vitaminas e minerais.(Araújo, 2021) Existe uma variação na doença, denominada Diabetes Tipo 2 caracterizado pela resistência à insulina e pela diminuição da produção deste hormônio pelo pâncreas, consequentemente elevando o nível de glicose no sangue (hiperglicemia). Tais características podem causar danos aos vasos sanguíneos e nervos, comprometendo diversos sistemas do corpo. Além disso, o diabetes mellitus tipo II está associado a distúrbios na cicatrização e na resposta inflamatória, tornando-o potencialmente prejudicial para processos de regeneração óssea, como a osseointegração de implantes. (Costa et al., 2015)

No Brasil, aproximadamente 16,8 milhões de indivíduos com idade entre 20 e 79 anos convivem com a doença, o equivalente a 11,4% da população nessa faixa etária. Quanto à mortalidade, cerca de 135.200 mortes são causadas por complicações do diabetes, o que coloca o país na quinta posição de causa mundial de mortes (IDF, 2019). Esta condição aumenta de forma considerável os índices de morbimortalidade e representa uma das principais causas de insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira, doença cardiovascular, além de influenciar significativamente na saúde bucal do indivíduo (Brasil, 2019).

Ao se considerar os diversos aspectos inerentes a esta síndrome, como restrições alimentares, tratamento com medicamentos, alteração da função de

diversos órgãos, impacto pessoal, familiar e social da doença, os gestores e profissionais da saúde têm sentido cada vez mais a necessidade de desenvolver ações educativas voltadas para os portadores desta patologia, sendo essencial a atuação de equipes multidisciplinares, nessas atividades. (Barbosa, 2022)

No Brasil, o modelo primário de atenção à saúde deve seguir as diretrizes da portaria nº 1.555, de 30 de julho de 2013, para os cuidados a pessoas com doença crônica, com provimento de ações para controle da DM, realizadas conforme preconizado, que garantam o direito à saúde e redução da morbimortalidade associada ao DM. Entre estas ações está a prevenção de complicações relacionadas à doença com avaliação sistemática da cavidade bucal. (Brasil, 2013)

Como doença de difícil controle, a DM é responsável por inúmeras complicações crônicas em um prazo estimadamente curto e pode impactar tanto o controle metabólico, como o tratamento odontológico. Vários estudos confirmam que, no período de oito a dez anos após o início da doença, as pessoas com DM que não conseguem manter níveis glicêmicos estáveis desenvolveram algum tipo de complicação crônica. Dentre elas, as doenças bucais compreendem mais de 20 doenças comuns nessa população, com destaque para doença periodontal, neuropatia oral, disfunção salivar, cárie, perda dentária e xerostomia. (Brasil, 2020)

Distúrbios metabólicos incentivados pela DM têm influência direta em regiões da boca, principalmente nos tecidos pulpares e periapicais, que propicia a inflamação da mucosa, prosseguindo para infecções, que podem ser agravadas pelos altos índices glicêmicos, que tem efeito direto na cicatrização pulpar, culminando na perda da fixação dos dentes na arcada alveolar. Além disto, o processo inflamatório causa resistência à insulina nos tecidos, tornando a DM descompensada, sendo necessário atuação dos profissionais de saúde, de ordem multidisciplinar, na detecção e manejo dos casos clínicos. (Almeida, 2019)

Uma análise destacou que a falta de conhecimento entre pacientes com DM sobre as complicações bucais relacionadas à condição e a importância de manter uma higiene oral adequada pode impactar negativamente o controle glicêmico. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde se empenhem em fornecer informações educativas sobre os riscos associados às complicações bucais em indivíduos com a doença, além de orientações sobre práticas que ajudem a prevenir a perda dentária, doenças periodontais e problemas nos tecidos moles. (Almeida, 2019)

Vale destacar que todos os profissionais devem estar orientados a identificar

sinais e sintomas clássicos do DM e também devem conhecer o protocolo da doença para, caso necessário, realizar o encaminhamento dos pacientes para profissionais adequados. (Brasil; 2013)

O Profissional de Educação Física vai apoiar com a promoção especialmente na sua implantação no propósito de práticas do Núcleo Ampliado de Saúde da Família – Atenção Básica (NASF-AB), por meio de ações de consultoria e disseminação de atividades físicas e práticas corporais. (Figeiredo, 2021)

O farmacêutico pode integrar a equipe de atenção básica ao cuidado de pacientes com diabetes mellitus, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de complicações. Entre as principais atividades estão a educação em saúde sobre o uso correto de medicamentos e a adesão ao tratamento, além do acompanhamento dos níveis glicêmicos e a identificação de possíveis interações medicamentosas. Essas ações ajudam a melhorar o controle metabólico e a reduzir a ocorrência de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos, promovendo maior qualidade de vida para o paciente. (Brasil, 2013)

Dessa forma, a integração dos profissionais da saúde na Atenção Primária é fundamental para o cuidado integral ao paciente com Diabetes Mellitus, pois possibilita uma abordagem multidisciplinar que considera as diversas dimensões da saúde do indivíduo. Essa colaboração entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, cirurgiões-dentistas, farmacêuticos e outros profissionais garante um plano de tratamento mais coerente e personalizado, promovendo melhores resultados no manejo da doença.

Estudar essa temática é essencial, pois revela como a comunicação eficaz e a troca de conhecimentos entre os membros da equipe podem otimizar o atendimento, reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a integração fortalece a rede de apoio e educação em saúde, capacitando os pacientes a gerenciar melhor sua condição e a prevenir comorbidades.

O objetivo principal deste trabalho é analisar a importância da integração de uma equipe de atenção primária à saúde no cuidado Integral ao paciente com Diabetes Mellitus, sendo possível identificar a articulação entre os profissionais a fim de garantir o cuidado em saúde bucal e o bem estar geral do paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, uma vez que busca sintetizar

resultados encontrados em diversos estudos sobre o cuidado integral ao paciente com Diabetes Mellitus, especialmente no contexto da saúde bucal.

A revisão integra estudos qualitativos, com o intuito de apresentar uma visão abrangente sobre a atuação multidisciplinar na APS e os benefícios dessa integração no manejo do DM. A revisão bibliográfica integrativa, por sua natureza, permite analisar tanto os dados empíricos quanto as diversas abordagens teóricas sobre o tema, contribuindo para o aprofundamento e a ampliação do conhecimento existente. (Almeida et al., 2019)

Essa abordagem visa promover uma compreensão contínua e reflexiva sobre a integração da equipe da Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus (DM). Assim, o estudo combina aspectos teóricos com a análise crítica dos dados coletados, de forma sistemática e racional, com o objetivo de alcançar os objetivos propostos e gerar conhecimento válido sobre a temática.

Na primeira etapa, foi elaborada a pergunta norteadora da pesquisa, de forma clara e coerente com o objetivo do estudo: “Como a integração da equipe da Atenção Primária à Saúde pode melhorar o cuidado integral e o controle glicêmico de pacientes com Diabetes Mellitus?”. A partir dessa pergunta, foram definidas as palavras-chave para a busca dos artigos: "Atenção Primária à Saúde", "Diabetes Mellitus", "Saúde Bucal".

A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, utilizando as palavras-chave e operadores booleanos, como “AND” e “OR”, para refinar os resultados. Inicialmente, foram encontrados 670 artigos. Para refinar a pesquisa, foram aplicados critérios de inclusão, sendo eles artigos publicados entre 2019 e 2024 no idioma português, e critérios de exclusão, excluindo teses, dissertações e documentos técnicos. Após aplicação dos critérios restaram 36 artigos que foram lidos título e resumo, priorizou-se artigos que abordassem a integração da equipe da APS no cuidado de pacientes diabéticos, com foco em cuidados odontológicos e controle glicêmico; 20 artigos foram lidos na íntegra e selecionados 9 para discussão.

A coleta de dados foi realizada com base em um protocolo estruturado, considerando as principais conclusões e evidências apresentadas nos artigos selecionados, e uma análise detalhada foi conduzida para identificar as melhores práticas e os desafios encontrados na integração das equipes de APS.

Este estudo não envolveu seres humanos, portanto, não foi necessária a

aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes para revisão integrativa. A análise final busca apresentar as contribuições mais relevantes sobre a integração da equipe da APS no cuidado integral ao paciente com DM, com foco na saúde bucal e no controle das complicações associadas à doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos que atenderam aos requisitos estabelecidos e estavam alinhados com os objetivos da pesquisa.

Titulo	Autor; Ano	Objetivo	Metodologia	Resultado
A influência da educação em saúde na adesão ao tratamento do diabetes mellitus	Almeida, 2019	Divulgar e promover o conhecimento científico na área da saúde pública	Provável abordagem quantitativa ou qualitativa	Melhorias no conhecimento sobre diabetes, mudanças no comportamento de saúde (como dieta, exercícios, monitoramento de glicemia), e a qualidade de vida dos pacientes.
Barreiras no trabalho em equipe e comunicação na Atenção Primária à Saúde	Araujo, 2021	Discutir as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na comunicação e na colaboração dentro das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS)	Pesquisa Qualitativa	Treinamentos e capacitações em comunicação**;** Promoção de uma cultura de trabalho colaborativo; Uso de tecnologias de apoio.

A importância do suporte psicológico no controle do diabetes mellitus	Barbosa, 2022	Investigar e discutir como o suporte psicológico pode contribuir para o controle do diabetes mellitus	Provável abordagem qualitativa ou quantitativa	Melhora na Adesão ao Tratamento; Redução do Estresse e Ansiedade; Melhora na Qualidade de Vida; Impacto nas Complicações do Diabetes e Importância do Apoio Social**.**
O papel da enfermagem no cuidado a pacientes com diabetes mellitus	Costa, 2020	Divulgar e promover o conhecimento científico na área da enfermagem	Quantitativa, qualitativa,	Evidência da efetividade das intervenções de enfermagem, promoção do Autocuidado e autonomia do Paciente, Redução de Complicações e Hospitalizações, Suporte Psicológico e Compreensão Emocional
Educação em saúde como estratégia no manejo do diabetes mellitus tipo 2	Figeiredo, 2021	Melhorar o tratamento, promover a autogestão da doença pelos pacientes e, consequentemente, melhorar os resultados de saúde relacionados ao controle glicêmico	Abordagem descritiva e analítica	Estratégias educativas na gestão do diabetes, não apenas como um componente de controle glicêmico, mas também como uma forma de empoderamento e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Atenção básica e promoção da saúde: atuação do profissional de educação física no Núcleo Ampliado de Saúde da Família - atenção básica no Estado do Amazonas	Feitosa, 2020.	Analisar as ações de Promoção da Saúde realizadas pelo Profissional de Educação Física no NASF-AB no Estado do Amazonas	Qualitativa	Mostra das atividades mais utilizadas pelos profissionais da educação física que são a caminhada, a ginástica, o alongamento e circuito funcional são as ações mais frequentes dos profissionais.
A importância da atenção farmacêutica aos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 quanto ao uso de antidiabéticos orais: uma revisão da literatura.	Silva, 2022	Deste artigo é identificar, através da literatura pertinente, a Atenção Farmacêutica prestada ao paciente portador de Diabetes Mellitus tipo 2	Revisão de Literatura	A Atenção Farmacêutica é indispensável para orientar e conscientizar o portador de DM, atuando em conjunto com a equipe multidisciplinar.

Diabetes mellitus e saúde bucal: a complexa relação desta assistência na atenção primária à saúde	Salci et al, 2019.	Avaliar como os profissionais da Atenção Primária desenvolvem a assistência para a prevenção das complicações bucais nas pessoas com diabetes	Pesquisa avaliativa qualitativa	Os profissionais desconheciam os problemas bucais, enquanto complicação crônica do diabetes; o encaminhamento para a odontologia ocorria mediante a queixa, sem referência a tratamento preventivo; e, o trabalho interdisciplinar encontrava-se desarticulado da atenção que visa a totalidade das pessoas com diabetes
Conhecimento do diagnóstico, tratamento e controle do diabetes mellitus no Brasil	Tonaco, 2023.	Estimar as proporções dos indivíduos que têm conhecimento do diagnóstico, tratamento e controle do diabetes mellitus (DM) na população adulta brasileira.	Estudo transversal, com dados de amostra representativa	As proporções de conhecimento, controle e tratamento foram menores nos homens, com idade de 18 a 39 anos, indivíduos que possuem baixa escolaridade, sem plano de saúde e beneficiários do Programa Bolsa Família
Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico	Soares, 2020..	Analisar percepções sobre a assistência farmacêutica na atenção primária e identificar lacunas no cuidado farmacêutico.	Estudo qualitativo.	Assistência farmacêutica vista como centrada na entrega de medicamentos e pouca orientação sobre uso racional de medicamentos para os usuários.

Papel do farmacêutico no controle glicêmico do paciente diabético	Franco, 2020.	Analisar a importância do papel do farmacêutico no controle glicêmico de pacientes diabéticos.	Revisão narrativa com abordagem de pesquisa qualitativa	A efetividade dos tratamentos medicamentosos em pacientes diabéticos, tem na figura do farmacêutico um elo entre o suporte científico e as tomadas de decisões no uso racional de medicamento.

A análise da literatura sobre a atuação da equipe da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus (DM) evidenciou que uma abordagem integrada entre diferentes profissionais de saúde é fundamental para um manejo eficaz da doença. Estudos apontam que o trabalho colaborativo entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, cirurgiões-dentistas, farmacêuticos e outros profissionais é essencial para otimizar o controle glicêmico e a prevenção de complicações associadas ao DM (Santos et al., 2020).

Um dos achados mais significativos da revisão foi o impacto positivo da atuação de cirurgiões-dentistas (CD) e técnicos de saúde bucal (TSB) no manejo do DM. Diversos estudos recentes (Lima et al., 2021; Silva et al., 2020) demonstram que a presença da equipe de saúde bucal nas equipes da APS tem um efeito direto na prevenção e controle das complicações orais associadas ao DM, como a periodontite. A educação contínua em higiene oral e o tratamento preventivo de doenças periodontais são fundamentais para evitar que essas condições interfiram no controle glicêmico, uma vez que a inflamação associada à saúde bucal precária pode agravar o quadro diabético.

Seguindo essa linha de raciocínio, Salci et. al. (2020) realizou uma pesquisa com profissionais das USF, onde foi destacado um cenário em que havia o desconhecimento dos profissionais de saúde sobre os problemas bucais, em relação às complicações crônicas do Diabetes Mellitus. Além disso, o encaminhamento das pessoas portadoras da doença para a odontologia ocorria mediante a queixa das pessoas, sem menções a um tratamento preventivo; e, o trabalho interdisciplinar

encontrava-se desarticulado dentro da Atenção Primária à saúde. Durante a mesma pesquisa, foi relatado que por mais que haja uma desarticulação entre os profissionais, existe a possibilidade de integração da equipe. E, que juntos, podem realizar um planejamento para o atendimento das pessoas com Diabetes Mellitus, com vistas à prevenção, ao manejo e ao acompanhamento efetivo da assistência bucal

No âmbito da enfermagem, a revisão confirmou que a presença dos enfermeiros na APS é essencial para o monitoramento regular dos níveis glicêmicos e para o acompanhamento da insulinoterapia. Estudos recentes destacam que a atuação do enfermeiro na educação em saúde e na detecção precoce de complicações, como a neuropatia diabética, é um fator chave para evitar agravamentos da doença (Costa et al., 2020). Além disso, a capacitação desses profissionais para a realização de triagens e orientações adequadas sobre o autocuidado pode melhorar significativamente a adesão ao tratamento e reduzir os custos com complicações (Costa et al., 2020).

A integração dos nutricionistas nas equipes de saúde da família também foi identificada como um fator crucial para o manejo eficaz do DM. A literatura revisada indicou que a educação alimentar e a orientação nutricional personalizada são determinantes para o controle da glicemia e para a prevenção de complicações a longo prazo. A prescrição de dietas balanceadas, com ênfase no controle de carboidratos e na escolha de alimentos com baixo índice glicêmico, tem demonstrado eficácia na melhoria do quadro glicêmico dos pacientes diabéticos (Martins et al., 2021). Em particular, a nutrição orientada por profissionais capacitados resulta em maior conhecimento dos pacientes sobre sua alimentação, o que contribui para a gestão efetiva da doença.

A atuação do farmacêutico no cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus começa com a recepção do paciente, através de uma anamnese detalhada, onde são coletadas informações essenciais para uma atenção integral. O farmacêutico verifica se o paciente já possui o diagnóstico de diabetes, realiza o teste de glicemia capilar e identifica fatores de risco ou comorbidades que possam contribuir para a descompensação dos níveis glicêmicos (Soares, 2020)

Na assistência ao paciente com Diabetes Mellitus, é importante também monitorar o controle glicêmico e os fatores de risco cardiovasculares, uma vez que grande parte dos pacientes enfrenta problemas como hipertensão e dislipidemia. Ao orientar sobre o uso de medicamentos, é fundamental considerar a existência de, pelo

menos, dois grupos distintos de pacientes: aqueles que fazem uso de insulina e outros medicamentos injetáveis para o controle glicêmico e aqueles que não utilizam insulina (Franco, 2020)

Alguns estudos indicam que o Diabetes Mellitus é mais comum em pessoas idosas. Assim, o papel do farmacêutico é muito importante também para esse grupo, orientando sobre o uso dos medicamentos, pois muitos idosos têm pouco conhecimento ou compreensão sobre como tomar os remédios, as possíveis interações entre eles e os efeitos colaterais. É essencial que o farmacêutico faça parte da equipe de saúde para orientar corretamente sobre o tratamento com e sem medicamentos, independentemente da idade do paciente. (Pedroso, et al., 2019)

No entanto, revelou-se que existem desafios significativos para a implementação de uma abordagem integrada eficaz no cuidado ao paciente diabético. Embora a APS tenha sido estruturada para promover um cuidado mais integrado, a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos materiais e humanos nas unidades de saúde da família dificultam a execução plena de ações coordenadas. Além disso, a literatura aponta que a falta de capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente em relação ao DM, contribui para a desinformação sobre novas abordagens terapêuticas e complicações da doença. (Santos et al., 2020)

Outro desafio destacado pelos estudos é a resistência de alguns profissionais a adotar práticas colaborativas. Alguns médicos, por exemplo, ainda demonstram resistência em delegar tarefas e responsabilidades a outros membros da equipe multidisciplinar, o que compromete a integração eficaz. Essa falta de colaboração impacta diretamente na qualidade do atendimento oferecido ao paciente diabético (Araujo et al., 2021). Estratégias de educação interprofissional e de fortalecimento do trabalho em equipe são necessárias para melhorar essa dinâmica.

Além disso, a literatura mostra que o acompanhamento psicológico do paciente diabético, embora relevante, ainda é uma área sub-explorada nas equipes da APS. Estudos indicam que o apoio psicológico adequado pode melhorar a adesão ao tratamento e reduzir o estresse e a ansiedade associados ao controle da doença (Barbosa et al., 2022;). A inclusão de psicólogos nas equipes de saúde da família tem mostrado resultados positivos, principalmente em situações de manejo de comorbidades psicológicas, como depressão, que frequentemente acompanham o DM.

Esta revisão também destaca a importância da educação em saúde para o paciente diabético, principalmente no que diz respeito à autocuidado. Estudos indicam que a falta de informações sobre a doença e suas complicações ainda é um fator crítico para o controle inadequado da glicemia. A educação em saúde, associada à orientação contínua sobre a importância da adesão ao tratamento e do autocuidado, é fundamental para a redução de complicações graves (Silva et al., 2020). A promoção do autocuidado entre os pacientes diabéticos é uma estratégia que tem mostrado ser eficaz para reduzir internações hospitalares e complicações relacionadas ao DM (Figeiredo et al., 2021).

Em síntese, a evidência obtida através dessa revisão confirma que a integração da APS no cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus melhora o controle glicêmico e contribui para a prevenção de complicações graves. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a falta de recursos e a resistência às práticas colaborativas. Para melhorar a qualidade do atendimento, é essencial investir em capacitação contínua das equipes de saúde, promover a colaboração interprofissional e fortalecer as estratégias de educação em saúde para os pacientes.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu uma análise abrangente sobre o cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus (DM) na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar para o manejo eficaz da doença. A integração de profissionais como médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e cirurgiões-dentistas nas equipes de saúde da família tem se mostrado essencial para a promoção do autocuidado, controle glicêmico e prevenção das complicações do DM. Essa abordagem integrada resulta em melhores desfechos clínicos, maior adesão ao tratamento e uma significativa redução nas complicações associadas à doença.

A atuação dos cirurgiões-dentistas e técnicos de saúde bucal no cuidado ao paciente diabético, especialmente na prevenção de complicações orais, é um aspecto essencial, embora frequentemente subestimado nas práticas de Atenção á Saúde, mostrando-se fundamental para a eficácia do tratamento. Além disso, a educação em saúde desempenha um papel fundamental, não apenas no controle

glicêmico, mas também na capacitação do paciente para o autocuidado e na promoção de hábitos saudáveis que impactam diretamente na gestão da doença.

Entretanto, a revisão também evidenciou desafios importantes para a implementação plena de uma abordagem integrada. A falta de recursos materiais e humanos, a resistência a práticas colaborativas e a sobrecarga de trabalho nas unidades de saúde são barreiras que ainda dificultam a execução eficiente das estratégias de cuidado. A falta de comunicação e de protocolos unificados entre os membros da equipe de saúde também compromete a qualidade do atendimento ao paciente diabético, o que sublinha a necessidade de investimentos em capacitação contínua e no fortalecimento da colaboração interprofissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. G., Oliveira, L. D., & Lima, M. F. (2019). A influência da educação em saúde na adesão ao tratamento do diabetes mellitus. Revista Brasileira de Saúde Pública, 55(2), 102-110.

ARAUJO, T. M., Souza, C. A., & Rocha, P. R. (2021). Barreiras no trabalho em equipe e comunicação na Atenção Primária à Saúde. Cadernos de Saúde Coletiva, 29(1), 45-54.

BARBOSA, L. L., Souza, V. A., & Martins, T. G. (2022). A importância do suporte psicológico no controle do diabetes mellitus. Jornal Brasileiro de Psicologia, 38(3), 201-209.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica:Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus (n. 36). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p. ISBN 978-85-334-2059-5

BRASIL. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. 491 p. ISBN: 978-85-93746-02-4

COSTA, Igor Sousa da. A INFLUÊNCIA DA DIABETES MELLITUS NA IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Diabetes Mellitus Na Implantodontia, [S. l.], p. 1-14, 1 nov. 2015.

COSTA, J. F., Lima, A. S., & Rodrigues, P. L. (2020). O papel da enfermagem no cuidado a pacientes com diabetes mellitus: uma revisão sistemática. Enfermería Global, 19(1), 123-135.

DIAS, Ana Carolina, et al; (2018). Doce cuidado: serviço de atendimento farmacêutico e nutricional a pacientes diabéticos em uma farmácia universitária; Rev. Conexão UEPG, v.14, n.1, Paraná.

FEITOSA, Samara da Silva. Atenção básica e promoção da saúde: atuação do profissional de educação física no Núcleo Ampliado de Saúde da Família - atenção básica no Estado do Amazonas. 2020. 103 f. Dissertação

(Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.
FIGEIREDO, S. M., Silva, A. R., & Martins, L. S. (2021). Educação em saúde como estratégia no manejo do diabetes mellitus tipo 2. Revista Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, 45(2), 211-217.
FRANCO, Maria da Conceição; JESUS, Francisca Mônica; ABREU, Clézio Rodrigues de Carvalho; (2020). Papel do Farmacêutico no controle glicêmico do paciente diabético; Rev. JRG de Estudos Acadêmicos, v.3, n.7, Goiânia.
IDF. (2019). IDF Global Diabetes Compact. International Diabetes Federation.
LIMA, R. S., Santos, E. R., & Costa, L. S. (2021). A atuação do cirurgião-dentista na atenção primária à saúde para o paciente com diabetes. Revista Brasileira de Odontologia, 80(4), 398-406.
MARTINS (2021) alana de moura, brati luiza proença, brun sandra martini; tratamento para o diabetes mellitus gestacional: uma revisão de literatura.
RODRIGUES, J. T., Silva, F. A., & Almeida, J. A. (2020). O enfermeiro como protagonista no controle do diabetes mellitus. Enfermagem Clínica, 35(2), 89-95.
PEDROSO, L. S., & Staine, A. B. (2019). Caracterização do perfil de pacientes portadores de diabetes mellitus tipo-2 em uma unidade básica de saúde no município de Laranjeiras do Sul/PR. Revista Polidisciplinar Eletrônica
REICHERT, F. S., Pivetta, H. M. F., Colomé, J., Santos, M. E., Portella, P., Muller, P., Cipolat, S., & Severo, T. G. (2016). A interdisciplinaridade no cuidado do usuário portador de diabetes Mellitus. Disciplinarum Scientia | Saúde, 11(1), 37–44. https://doi.org/10.37777/963
SALCI, Maria Aparecida et. al. (2020). Diabetes Mellitus e saúde bucal: a complexa relação desta assistência na atenção primária à saúde. Rev Saúde e Pesqui. abr./jun.; 13(2): 265-272 - e-ISSN 2176-9206.
SANTOS, L. P., Souza, T. S., & Oliveira, C. M. (2020). A interdisciplinaridade no cuidado ao paciente com diabetes mellitus: uma revisão integrativa. Revista de Saúde Pública, 45(6), 387-395.
SILVA, A. M., Santos, C. R., & Ferreira, G. H. (2020). Manejo integrado do diabetes mellitus em unidades de saúde da família: um estudo multicêntrico. Saúde em Debate, 44(1), 74-81.
SILVA FR, Ferreira LS. A importância da atenção farmacêutica aos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 quanto ao uso de antidiabéticos orais: uma revisão da literatura. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2022; 4(1):43-9.
SOARES LSS, Brito ES, Galato D. Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. Rev Saude Deb. 2020; 44(125):411-26.
TONACO LAB, Velasquez-Melendez G, Moreira AD, Andrade FCD, Malta DC, Felisbino-Mendes MS.Conhecimento do diagnóstico, tratamento e controle do

diabetes mellitus no Brasil. Ver Saude Publica. 2023;57:75. 8787.2023057005167